

## VISÃO DO CORREIO

# Ataque às universidades é atraso para o país

**A** reposição dos recursos financeiros para universidades e institutos federais de ensino superior, anunciada anteontem pelo ministro da Educação, Camilo Santana, soou como um alívio para os reitores. Voltam aos caixas das instituições R\$ 400 milhões, e elas estarão isentas do congelamento de R\$ 31,3 bilhões para gastos públicos anunculado na semana passada pelo Ministério da Fazenda.

Mas as adversidades não estão restritas aos parcisos investimentos que, tradicionalmente, deixam as universidades em apuros, e projetos e pesquisas comprometidos. A violência infiltra nos ambientes do conhecimento tornou-se, igualmente, grave para os gestores e para os estudantes, alvos de grupos organizados contrários à democratização e à universalização do ensino em todos os níveis, abrangendo a diversidade de raça/cor, gêneros e condições socioeconômicas.

São recorrentes os episódios de ataques em loco e nas redes sociais, a ponto de a prática ter virado nicho de ditos influenciadores. A Universidade Federal do Ceará (UFC), em abril último, teve arrumbadas as portas da biblioteca e do laboratório do Departamento de Ciências. Os invasores derrubaram estantes que abrigavam mais de 2 mil livros, quebraram vidros e cadeiras, segundo reportagem do *Jornal da Unicamp*. A própria instituição de Campinas sofreu dois ataques em março, de caráter racista. Os manifestantes deixaram mensagens como "Unicamp destruída" e "Estamos limpando a Unicamp", ao lado de símbolos nazistas.

A Universidade de Brasília (UnB) também tem sido palco de atos de violência promovidos por grupos antidemocráticos, que se insurgem contra as

políticas de ensino sem restrições. A violência inspira muitas leituras. Entre elas, está a do cientista político, professor da UnB e escritor Luís Felipe Miguel, que busca, em pesquisa, compreender as raízes do "ódio ao conhecimento". Segundo ele, o processo de democratização das universidades pode ter impulsionado esse movimento. A classe média perdeu o domínio de um espaço exclusivo — antes destinado para seus filhos e hoje ocupado por jovens de diversas camadas sociais — e, com isso, passou a questionar o papel das instituições públicas de ensino superior.

A polarização política dos últimos anos, que dividiu a sociedade brasileira, também está ligada a essas agressões. Pelas possibilidades citadas, mas também por dialogar com um retorno ao passado, quando a educação não era um direito de descendentes dos negros escravizados. Assim, torna-se cada vez mais importante garantir um forte aparato de proteção às universidades e institutos de ensino superior, mas também debater os temas que incitem grupos desorientados, ou conduzidos por inverdades, a conhecer a verdadeira história e o real papel dessas instituições.

A pacificação é essencial, ainda, para proteger o Brasil de um cenário de estagnação social e econômica. Torna-se quase impossível a qualquer país ganhar notabilidade no cenário internacional sem valorizar e financiar as universidades. São elas que interagem e trocam conhecimentos com as suas iguais ao redor do mundo, propiciando soluções tecnológicas, medicamentos, protocolos avançados e tantas outras descobertas voltadas à qualidade de vida e ao progresso de uma nação.

**CIDA BARBOSA**  
cidabarbosa.df@dabr.com.br

## Em nome de Rhuan

Chegamos a mais um fim de maio, e estou eu de novo aqui para falar de Rhuan Maycon, como fiz nos últimos seis anos. O profundo sofrimento que marcou a curta vida desse garotinho e sua morte atroz não podem cair no esquecimento. Ele merece que lembrmos que esteve por aqui, que deveria ter tido uma vida plena e feliz, mas que não o deixaram passar dos 9 anos.

Esse foi um dos crimes mais abomináveis da história deste país. Rhuan foi esfaqueado até a morte na noite de 31 de maio de 2019, em Samambaia — o primeiro golpe, desferido enquanto dormia. A mãe e a comparsa dela o degolaram ainda vivo e esquartejaram o corpo. Segundo a investigação, foram motivadas por fanatismo religioso e um profundo ódio contra a criança, "pois representava o passado afetivo da mãe e era considerada um 'pesso' na vida homoafetiva das envolvidas", de acordo com a conclusão da PCDF à época.

As apurações mostraram, também, que o assassino foi a covardia final contra Rhuan. Por anos, os dois seres sórdidos transformaram a vida do menino num martírio, com rotina de torturas físicas e psicológicas. Além disso, ele não podia brincar nem ir à escola. E um ano antes do homicídio, o menino teve o pênis decepado, numa "cirurgia caseira". Por complicações da

mutilação, sentia dores lancinantes ao urinar. Apenas uma criança, submetida a tanto suplício.

Relembrar tudo isso traz uma gama de emoções. Uma revolta extrema, um sentimento de impotência, mas, principalmente, uma tristeza que ainda sufoca, só de tentar imaginar o que Rhuan passou. A rotina de dor e medo, passada em silêncio, sem ter a quem recorrer, a quem pedir socorro.

A brutalidade contra Rhuan causou comoção no país, sim, porém não fez o Brasil evoluir na proteção de meninos e meninas. Como não foi capaz nenhuma outra das múltiplas perversidades diárias contra esse público. Seguimos a ignorar, acintosamente, a determinação da Constituição de que crianças, adolescentes e jovens devem ter seus direitos garantidos com "absoluta prioridade". Devem ser colocados "a salvo de toda forma de negligéncia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão".

Para Rhuan, o socorro não chegou, mas pode chegar para tantas vítimas que padecem, cotidianamente, todo tipo de violência. Vulneráveis, elas dependem do Estado, da sociedade, de cada um de nós. Se acabarmos com a persistente inéria criminosa, vamos ter um Brasil seguro para crianças e adolescentes, e não o país cruel e negligente que vemos desde sempre.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Marina Silva 1

As atitudes dos senadores na Comissão de Infraestrutura do Senado Federal foram desrespeitosas com a ministra Marina Silva. Principalmente por parte do presidente da comissão, o senador Marcos Rogério, do PL. Foram tão constrangedoras que a ministra sentiu-se obrigada a abandonar a audiência. São rotineiras essas atitudes dos parlamentares bolsonaristas. Desde a gestão do ex-presidente, eles e o próprio Bolsonaro têm por hábito não respeitarem as mulheres. E o que é pior: continuam desrespeitando até mesmo nos momentos das suas atividades profissionais.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

### Marina Silva 2

Marina Silva comenta ataques que sofreu no Senado e diz que "não pode aceitar ser agredida a se calar". Ficou evidente que a ética daqueles homens que agrediram a ministra do Meio Ambiente e ex-senadora está muito abaixo da dignidade dela. Marina assumiu um ministério depauperado, enquanto o Congresso retém os recursos do Orçamento, e apresenta resultados desse trabalho.

» **Monica Virgolino Lopes**

Rio de Janeiro

### Redes sociais

Quanto mais lemos os comentários postados nas redes sociais, como Instagram, Facebook, X (antigo Twitter), constatamos que os brasileiros não tiveram nenhumha educação política. A maioria, formada por machistas, conservadores e sem muito saber, publicam comentários incríveis, que denunciam o seu desconhecimento da história política do Brasil.

» **Joaquim Gomes Silveira**

Taguatinga

### Violência nas escolas 1

Do jeito que as coisas estão, já passou da hora de termos polícia dentro das escolas, para garantir a segurança dos alunos e dos profissionais da educação. A cada dia, enfrentamos novos episódios de violência, com ataques de alunos e situações de risco. Não dá mais para trabalhar e estudar sem segurança. Precisamos de proteção, respeito e medidas urgentes!

» **Ana Cláudia Fernandes**

Brasília

### Violência nas escolas 2

Parem de criticar os pais pelos episódios de violência de alunos nas escolas. Observem que não há escolas em tempo integral, não há equipamento de esporte e cultura nos bairros. Pai e mãe precisam trabalhar. É fácil culpar a família e a escola por um fracasso de quem está no poder e não se preocupa com a infância e a juventude.

» **Rosilene Costa**

Brasília

### Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

As hienas atacam em grupo. Sozinhas, são inofensivas, escolhem animais debilitados ou fracos. Nunca atacam um animal forte, jamais agem sozinhas. Qualquer coincidência com a Comissão de Infraestrutura do Senado é uma mera semelhança.

» **Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Parafraseando o grande Caymmi: Marina, ministra Marina, você deu um show, ouviu absurdos e ataques e não se calou.

» **Mauricio "Pepeu" Sampaio** — Noroeste

Simplesmente repugnante a atuação do senador Marcos Rogério contra a ministra Marina Silva. Misógino, prepotente e arrogante, uma vergonha para o Senado Federal.

» **Paulo Molina Prates** — Asa Norte

Tem deputado federal que largou o mandato para fazer coro às redes sociais lá nos Estados Unidos. Agora, se isso está causando uma perseguição aos membros do nosso STF, no mínimo deveria perder o mandato e os direitos políticos!

» **Washington Luiz S Costa** — Samambaia

### Mentira deslavada

Recentemente, o presidente Lula declarou em público que o trabalhador brasileiro e os aposentados terão, ainda no seu atual mandato, todos os exames e atendimentos na rede pública de saúde que ele, como presidente, tem. Ele sabe que está agindo de má-fé ao dizer isso, pois nunca entrou numa fila em hospital público, já que é atendido nos mais caros particulares, tudo pago, isso sim, por nós, trabalhadores e aposentados. Senão, eis os tempos de espera que eu já somo, no sistema público de saúde, em diversas especialidades médicas: oftalmologia (oito anos), exame de ultrassom (12 anos), reumatologia (quatro anos), cirurgia geral (dois anos). Na emergência, após acidente de trânsito, a previsão foi de dois meses. Ele que entre na fila de atendimento e faça triagem médica no Hospital de Base de Brasília para sentir na pele a realidade e não ficar alardeando mentiras e bravatas, ou queague do seu bolso os caríssimos preços dos hospitais particulares.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará  
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

ASSINATURAS \*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99159.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Enderço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadrado 2, nº 340, bloco I, Subsolo I - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdos:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente de segunda a sexta, das 9h às 22h / sábados, das 14h às 21h / domingo e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)